ANO I.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1922 N.º 233

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

RENÉ Maran, autor do romance *Batouala*, é um admirador de Camões, ao qual já consagrou um soneto de exaltação lirica. O insulto que dirige aos portugueses, e que aliás põe na boca dum branco repugnante, não deve atingir o poeta dos *Lusiadas*.

Esta excepção mostra que ele é susceptivel de compreender as razões por que os portugueses levaram á Africa a civilização europeia. Quando tal se dê, é natural que René Maran seja já tão celebre que os pretos seus irmãos olhem para ele com desconfiança, supondo-o traidor aos interesses da raça. De que julgará ele, então, que é feita a sua gloria?

* * *

VIEIRA de Almeida publicou, com o titulo de—*Lacrimæ rerum* e o subtitulo—*Bucolica*, um volume de poemas, todos em quadras de redondilhas, que o ilustre professor Manuel Ramos acompanha dum elogioso prefacio. A edição pertence á Empresa de Publicidade *Seara Nova*.

* * *

O TELEGRAMA do Funchal que *O Seculo* da manhã publicou, respeitante ao marinheiro do *Vasco da Gama* que, ferido a bordo, morreu pouco depois no hospital, levou muita gente a perguntar se a *noite tragica* ainda continúa por esses mares nunca dantes navegados...

* * *

AQUELES dois torpedeiros ex-austriacos que o *Patrão Lopes* rebocava para Portugal parece que se desencaminharam no meio duma procela.

Logo que sejam encontrados, é bom que o governo mande fazer uma edição da *Eneida* de Virgilio, *ad nauturum usum*, porque é o melhor roteiro para quem navega nas aguas do Mediterraneo.

* * *

TAMBEM em Vinhais, a formosa vila de Tras-os-Montes, se nota falta de iluminação, nestas longas noites de inverno em que os lobos baixam ao povoado, pisando neve.

Lisboa, que é acusada de exercer no país a ditadura da desordem, vive quasi em plena treva. As sombras enchem as ruas com a sua presença de capa e espada.

Diminue a segurança dos transeuntes, mas aumenta o numero de aventureiros.

E' o novo romantismo das conspirações e dos amores sem lei.

* * *

TODA a gente se declara defensora da ordem. Mas que ordem? Parece que se trata daquela que é necessaria aos ambiciosos para chegarem aos seus fins. Como o país só carece de uma—a que assegure o trabalho e a concordia geral, muita gente receia que a desordem alguma vez renasça das proprias cinzas de tantas *ordens* contraditorias.

* * *

ALGUEM que acreditou no côrco de Lisboa teve este quasi dito de espirito:—«Nunca imaginei que Lisboa era a capital do país, senão quando me disseram que Portugal ficava fora de portas.»

* * *

FOI posto á venda o numero 8 da *Revista Teosofica e de Sciencias Psiquicas* que publica trabalhos e comunicações de João Antunes, A. Besant, Berta Garção, Leadbeater, Oscar Garção, Charles Richet, etc.

O BELO HORRIVEL

A nossa situação não é brilhante: todos nós a sentimos cheia de dificuldades e espinhos, em cada hora que pàssa, roçando-nos a pele como a ponta afiada dum punhal.

A nossa imaginação, porém, avoluma-a, deforma-a, dando-lhe as proporções horridas dum abismo hiante, prestes a devorar-nos. Nós somos dos povos europeus, se excetuarmos a Russia mistica e truculenta, porventura o mais propenso a transtornar a visão e a percepção do que sômos.

Perdemos facilmente o conhecimento da propria realidade.

Iludimo-nos e deliramos. Embora haja quem diga que nós temos a coragem das nossas desgraças, a verdade é que nós muitas vezes somos desgraçados, por falta de coragem. Se conseguissemos dominar os nossos nervos, mantendo sereno e lucido o raciocinio, evitariamos muitos pesadelos que nos atormentam.

Ha dentro de nós um elemento fatalista que nos leva a aceitar soluções deploraveis para o nosso brio de povo livre.

Destroçados e vencidos pela desdita, resignamo-nos á logica do azar. Fechamos os olhos para não ver e tapamos os ouvidos para não ouvir, agachamo-nos para que o furacão que imaginamos em marcha, passe sobre nós, reduzidos a uma massa inerte, mole, mas agarrada á existencia como um farrapo ao dorso dum mendigo

Como se explica, por exemplo, que tanta gente que se diz portuguesa não se revolte, perante a simples hipotese duma administração estrangeira, no nosso país? Poderemos dizer que as nossas amarguras hajam sido tantas que seja o desespero que inspire ideias tão funestas?

Já houve outras epocas da nossa historia, dolorosas e amargas, sem que ninguem se lembrasse de procurar remedio para os males nacionais, submetendo-se á tutela de estranhos. O espirito mercantil que ganhou os homens do nosso tempo roubou-lhes o seu capital de energias morais: á medida que o materialismo cresce, diminui o culto das virtudes heroicas.

Os povos sem idealismos, não passam de verdadeiros rebanhos.

Estaremos nós, com efeito, convertidos num simples ajuntamento de apetites e sentimentos egoistas, inaptos, portanto, para defendermos pelo trabalho, pelo estudo, pela dedicação e pelo sofrimento a terra que nos legaram nossos pais e avós?

A cada passo nós encontramos creaturas que se lamentam:

— Ai de nós! Está tudo perdido.

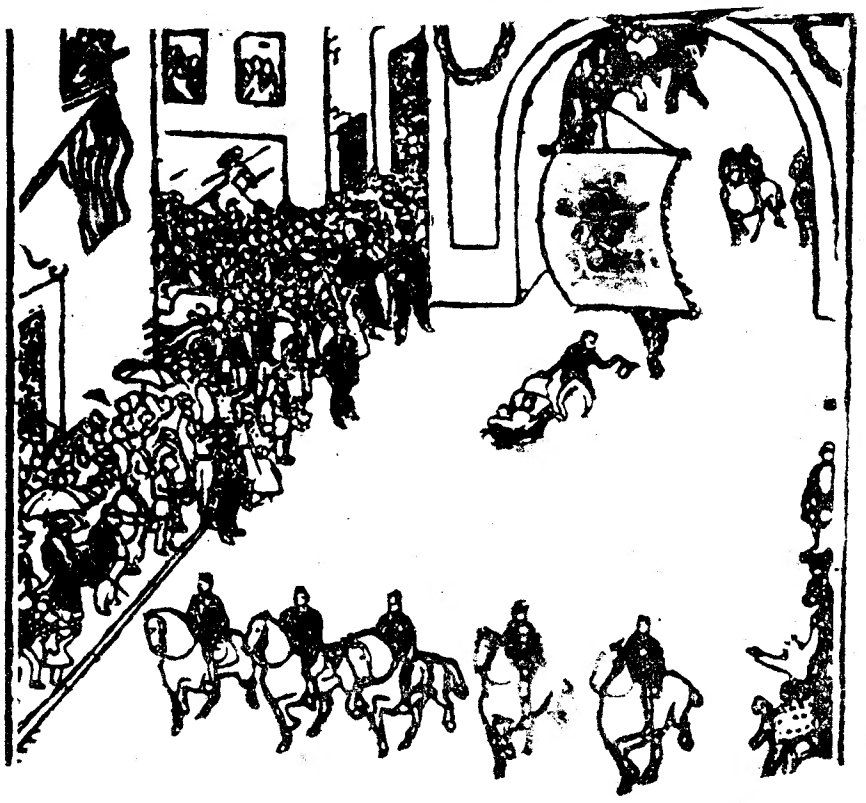
Achamos duma perfeita miseria de portaria de convento este desanimo. Nem as dôres que nos trouxe a guerra, nem as que brotaram das nossas lutas intestinas, são bastantes para justificar as profecias de exterminio.

Quem se julgar exhausto, fará muito bem em se retirar para o ermo. Deixem a vida aos que querem viver nobremente aqueles que se comprazem em a caluniar. Os visionarios da tragedia de Portugal, os pregoeiros de Alcacer-Kibir, para serem coerentes, devem refugiar-se entre ruinas.

Portugal necessita de esperanças jovens e de entusiasmos ardentes.

As sombras dos corvos não passam nos estancias de Camões.

SE A CRISE DA NATALIDADE CONTINUA...



...cada pae que conseguir realizar dois filhos tem honras de general vencedor.

SE as *fôrças vivas* se lançarem na politica, concorrendo ás eleições, com um programa sedutor, os velhos partidos do regime verse-hão obrigados a ceder terreno, em face de um adversario tão forte.

—«Só nos resta, disse-nos ontem um ex-senador, regressar ao culto dos principios democraticos que devemos prégar sem descanso, para que, á luz deles, o povo distinga os seus bons e maus amigos».

* * *

CENSURA-NOS *A Manhã*, amigavel e disfarçadamente, porque aludimos ontem á casaca elegante do chefe do governo, na conferencia da Academia. Que terão os outros que ver com a nossa *reportage!* Em todo o caso, passa-se ás duas colunas seguintes da mesma pagina e vê-se *A Manhã* a perorar elegantemente sobre os *fracks* que usam os *habitués* da Brasileira e as casacas que usou Almeida Garrett. Parece não estar certo. Mas está: está certissimo.

* * *

MLLE Lenglen, campeão mundial de tenis, até ha pouco, contou ao *Je sais tout* as suas desventuras, nos Estados Unidos, onde disputou quatro matchs, ficando vencida em dois.

O estado da sua saude foi tão precario que varias vezes teve de ser tratada por um medico.

—E agora, que tenciona fazer Mlle Lenglen? Repousar, readquirir forças, para voltar a ser quem era. E no desejo de ainda vir a manejar a *raquette*, com a elegancia e a mestria dos dias de gloria, os seus olhos enevoam-se de saudades. Sente, aos vinte e dois anos, que a sua arte de jogadora eximia pode declinar. E então? A sua sorte será a dos vencidos. O *sport*, ainda o mais aristocratico, é essencialmente demolidor de reputações.

Mlle Lenglen, que fôra aos Estados Unidos para vingar Carpentier, não [illegible] o sucesso que esperava. Este desgosto deprimiu-a tanto que agora ela passa horas e horas absorta, triste e doente, em Pourville, carregada de magoas e inquietações.

* * *

COM o sr. ministro do Comercio tiveram hoje os representantes das forças vivas, uma demorada conferencia sobre assuntos eleitorais, tendo assistido o sr. Lima Basto.

* * *

O GENERAL sr. Gomes da Costa deve ámanhã entregar, por escrito, no ministerio da Guerra, a resposta á [illegible] lhe foi dirigida pelo respectivo ministro, a proposito da entrevista concedida, há dias, por aquele oficial ao nosso colega *A Opinião*.

* * *

DIZ-SE que um dos candidatos, patrocinados pelo governo, ás proximas eleições é o sr. Fausto de Figueiredo que deixou Portugal, após a revolução de 19 de Outubro. O seu nome será proposto ao sufragio dos eleitores do circulo da Covilhã.

* * *

O SR. dr. Julio Martins, que se mantem em silencio na sua casa do Alemtejo, embora se não mostre muito disposto a intervir, mesmo temporariamente, na nossa vida politica, é possivel que tambem venha á Camara.

Magazine

Um grande roubo

Foi ha algum tempo muito comentada a diminuição verificada no metro padrão internacional que está guardado em Paris; a inalterabilidade da platina tinha falido. O metro diminuira 0,^{mm}004.

Era pouco, é certo, mas todos sabem que em sciencia mesmo a milessima parte dum milimetro tem uma importancia consideravel que não se pode desprezar.

Afinal, o alarme era injustificado, porque o metro padrão continuava na mesma; o que diminuira, em virtude do uso, foi o padrão que está ao serviço da aferição.

Este cuidado, em torno duma diminuição de materia tão insignificante, faz-nos lembrar que o proprio metro padrão não é rigorosamente exacto, e as terriveis deduções que desse facto tirava um francês, escrupulosamente amigo de dar o seu a seu dono.

Foi a Revolução Francesa que fixou o sistema metrico decimal. Délambre e Méclain á sua ordem, partiram para medio o quarto do meridiano terrestre e resolveram que o metro seria a decima milionessima parte do meridiano terrrestre.

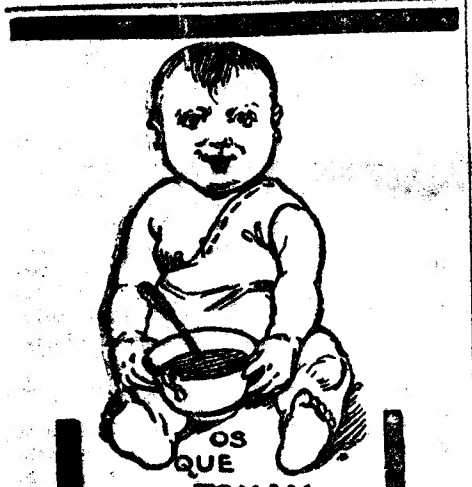
Mas os sabios enganaram-se na medida; e desse engano resultou que o metro real tem 0,^{mm}001 mais que o metro padrão.

Quem compra, pois, um metro de qualquer coisa, fica lesado em 0,^{mm}002 por metro ou em 2 metros por 10.000 metros.

Os pesos estão enganados na mesma proporção.

Calcule-se o roubo que tem sido feito á humanidade desde a adopção do sistema metrico decimal! O francês de quem falámos ha pouco avaliava esse roubo em três quatriliões, oitocentos e cinco triliões e seiscentos e noventa e três biliões de francos, moeda anterior á guerra.

Donde se prova que, em ultima analise, nem só á sciencia é prejudicial um pequeno erro.



IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MA. CEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa Artur Emauz

Companhia Otelo de Carvalho

de que fazem parte

Antonio Gomes, da Trindade, Laura Costa e Julia de Assunção — 122 representações

— HOJE — EM DUAS SESSÕES —

Receitas da Moda

da imortal revista

Bichinha Gata ..

A reunião da «élite»

Os mais alegres e baratos espectaculos da actualidade

PELO AFORMOSEAMENTO DA CAPITAL

BELEZAS ARQUITECTONICAS

UM LINDO EDIFICIO, SITUADO NA AVENIDA DA LIBERDADE, QUE É NECESSARIO QUE SE VELE PELA SUA CONSERVAÇÃO

Com bem raras excepções, é certo poder-se dizer que os edificios modernos de Lisboa não são arquitectonicos, nem de bom gôsto. Ao menos, poderiam ser inearacteristicos, o que seria um bem, mas infelizmente apenas nos dão o aspecto desolador que observamos a cada passo.

E' um facto ter sido criminosa a liberdade com que se deixou povoar importantes avenidas e bairros inteiros de construções de tamanha banalidade, que são, apesar disso, desprovidas de tudo.

Essa liberdade continúa e com um desenvolvimento tal que é um triste testemunho da falta de educação artistica existente e uma lamentavel prova do pouco interesse com que, entre nós, se ocupa de um assunto, que é motivo de especial cuidado e atenção em todos os países civilizados.

Para bem da arte e dos interesses da capital, a estética da edificação precisa de ser regulamentada.

E' uma necessidade.

A nossa Avenida da Liberdade, a formosa arteria, que Rosa Araujo, gigantescamente projectou, que hoje encanta a nacionais e estrangeiros, possue muito poucos edificios, que, pela sua arquitectura, sejam dignos de registo.

Desse reduzido numero, merece citação especial um, que se impõe, pelo seu caracter, pela sua expressão e pela sua beleza.

E' aquela linda casa, que torneja para a rua do Salitre, mandada construir por Lima Mayer, em que Nicola Bigaglia, o notavel arquitecto, já falecido, delineou, com verdadeiro carinho, naquele belo estilo de renascença, tão cheio de graça e de proporção.

Ela é uma das que mais honram a capital, convindo torna-la conhecida do grande publico, que certamente desconhece o valor da sua arquitectura.

O falecido benemerito visconde de Valmor deixou em seu testamento, á cidade de Lisboa, um valioso legado, cujo rendimento anual se destina a um premio, que será partilhado igualmente entre o proprietario e o arquitecto do mais belo edificio construido em cada ano.

Esse premio pode ser aplicado tambem a qualquer edificio restaurado, com a condição que apresente, em qual das hipoteses, um estilo arquitectonico classico, grego ou romano, romão-gotico, ou da renascença, ou algum tipo artistico português, emfim, um estilo digno de tão grande mercê.

Em 1903 foi conferido o primeiro premio, tendo o juri resolvido adjudica-lo á casa em questão.

Foi ha pouco tempo vendida a uma empreza, que a destina a uma casa de divertimentos.

Seja qual fôr o seu fim, tenho, pois, esperança que essa empreza respeitará, em absoluto, a beleza das suas fachadas, pois que seria uma monstruosidade inqualificavel cometer-se mais um atentado de lesa-arte.

Creio, portanto, que assim acontecerá.

Para que não se possa realizar qualquer transformação ou demolição nos edificios que obtiveram o premio Valmor, não seria justo serem considerados reliquias nacionais, sujeitos, por conseguinte, ás disposições da lei?...

Cosmelli de Sant'Anna.

EDEN-TEATRO

2 SESSÕES

Alegria! Entusiasmo!

TIC-TAC

Brevemente

1922

QUADRO NOVO PARA FESTA DE

Nascimento Fernandes

AOS JORNAIS

A solução da grave crise do papel

Encontram-na as respectivas Empresas

— no —

Teatro APOLO

Todas as noites em

É O LEVAS!...

COLISEU DOS RECREIOS Telef. C. 4196

ULTIMA QUINTA-FEIRA da actual

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

O mais extraordinario sucesso da epoca — Todas as noites programas variados — Surpresas — Atracções — Gargalhada

BOLACHAS INGLESAS

W. R. JACOBS & C.ª

Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, á venda na

MERCEARIA BRASILEIRA

Francisco Pinto

267 --- Rua Augusta --- 269

Nova remessa a chegar

Agente para Portugal e Colonias: ANTONIO M. VIANA, *Rua da Madalena, 66, 2.º*

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Vitoria Duarte Silva de Ferreira Lima, D. Heloisa da Costa Morais da Silva Neves, D. Regina Paccini Alvear, D. Maria de Lourdes Lobo Garcez Palha de Almeida, D. Maria Josefa Guimarães Pestana de Magalhães, D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira de Allen de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Machado Castelo Branco, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria Beatriz Girão, D. Margarida Lemos de Magalhães, D. Maria Justina de Simões Anjos e D. Olga Sassetti.

E os senhores:

Dr. Gaspar de Abreu, Antonio José de Melo Machado Campelo, Luís de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Antonio de Oliveira Machado, Francisco Pinto Martins, Julio dos Santos Segurado e Frederico Guilherme Nunes Teixeira.

—Faz hoje anos o sr. Emilio Duff Burnay.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á oitava recita de assignatura ordinaria, que ontem se realisou com a opera «Madame Butterfly».

Marqueza de Avila e Bolama, condessas do Prado, de Calhariz e de Pinhel (D. Dolores), baroneza de Almeida Santos e filha D. Alda, D. Luiza de Vasconcelos Cabral, D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey e filha D. Assunção, D. Halia Correia Leite, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Alice Guedes de Heredia e filha D. Maria, D. Ludovina Viana Pinto Coelho e filha D. Maria Camila, D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castello Branco, D. Berta Mauperrin dos Santos Basilio de Castelo Branco, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas D. Paulina e D. Clotilde, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, madame Plantier e filha D. Angelina, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Georgina de Mendonça, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Alda Cabral Gentil, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Raquel Visira de Matos e filha D. Ondine, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Julia Couceiro Ferreira de Mesquita Borges, D. Maria Luisa Pereira de Sequeira Bramão Reis de Morim, D. Maria Tereza Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Ana de Mendoça Cyrne, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Leonor Pinto Leite (Olivais), D. Maria de Lencastre (Louzã), D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), D. Maria Sofia de Campos Henriques de Almeida (Pinhel), D. Maria Carlota de Paiva Raposo, D. Maria de Mendonça, D. Margarida Moutela, D. Maria da Conceição Burnay de Melo Breyner (Mafra), mademoiselle Marques da Costa.

No S. Luís

Amanhã realiza-se neste elegante teatro a segunda recita da moda, em que se representa a lindissima opereta «A Moreninha», original do nosso colega D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, com musica do inspirado maestro Filipe Duarte, que tanto exito tem obtido. A noite de amanhã vai decerto marcar pela elegancia, visto não haver S. Carlos.

Sports elegantes

«Poules Hipicas»

No proximo domingo realizam-se no magnifico campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, em Sete Rios, duas «poules hipicas», preparatorias para o grande concurso hipico internacional. Estão inscritos grande numero de cavalos, pelos nossos melhores cavaleiros. Vão voltar as tardes elegantes ao belo campo de obstaculos de Sete Rios, pois sabemos estarem distribuidos grande numero de convites pela nossa primeira sociedade, que ali dará «rendez-vouz».

Doentes

Tem estado doente de cama com um forte ataque de «gripe» a senhora D. Ema de Mendonça de Sommer de Saldanha Bandeira, esposa do sr. D. Nuno de Saldanha Bandeira.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento de tão ilustre senhora.

—Encontra-se quasi restabelecido o sr. D. Jorge de Menezes.

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas—Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

AVENIDA - rir! rir! - AVENIDA

Pai Simão

AVENIDA - rir! rir! - AVENIDA

EPISTOLARIO

O GRANDE CARICATURISTA RAFAEL BORDALO PINHEIRO

E AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DA SUA VEIA HUMORISTICA

UMA NOTA A DUAS CARTAS, UMA DE RAFAEL E OUTRA DO PAI DO SAUDOSO ARTISTA, POR CAETANO ALBERTO

Meu prezado amigo

Desejando aceder ao pedido que me faz de algumas linhas para elucidar as cartas de Rafael Bordalo Pinheiro e de seu pai Manuel Maria Bordalo Pinheiro, que vão ser publicadas no *Diario de Lisboa*, invocarei a memoria de mais de meio seculo, que tanto vai decorrido, depois do caso a que dizem respeito.

Eu conheci Manuel Maria Bordalo Pinheiro muito antes de 1869; fui-lhe apresentado por meu mestre, o gravador Nogueira da Silva, e morava ele em o segundo andar do predio que, na rua da Boa Vista, fica entre o edificio do antigo Instituto Industrial e a casa da arcada, denominada dos Ferreiras Pintos.

Lembro-me que era vasta, com muitos compartimentos, em que Pai Bordalo, como

Rafael Bordalo Pinheiro
(Em 1871)

lhe chamavamos, acomodava a sua grande familia, de que faziam parte não menos de seis filhos.

Abençoada progenie que tão util havia de ser, pois toda se distinguiu por seu valor proprio nas sciencias, nas artes, incluindo sua filha D. Maria Augusta, que foi, alêm de distinta pintora de flôres, a restauradora das rendas de Peniche, a que deu novos modelos, de desenhos genuinamente portugueses, rivalizando com as rendas de Chantilly e lhe valeram uma medalha de oiro na exposição de Paris em 1889. De seus filhos varões o mesmo direi, principiando pelo Manuel, o mais velho, notavel medico e operador; Rafael, o genial caricaturista, rival de Gavarni e de tantos outros caricaturistas estrangeiros; Feliciano, oficial de artilharia e proficiente matematico; Columbano, o pintor psicologista e individual, que fez uma escola inconfundivel, incomparavel, triunfando da critica na sua terra e lá fora, onde o distinguem com premios dos primeiros; Tomás, o mais novo, distinto desenhador mecanico, professor nas Escolas Industriais e director das duas oficinas, escrevendo um *Manual do Operario*, que é como que um tratado de tecnologia industrial, de que nada havia publicado em Portugal.

Esta ilustre progenie, ilustre pelo merecimento proprio, ali por aquela casa se criou como em um centro de Arte, onde se encontravam os modelos de barro e as reproduções em gêsso das estatuetas de Antonio Feliciano de Castilho e do primeiro duque de Palmela, do busto de Camões, para a gruta de Macau, do patriarca Guilherme, de uns projectos de monumentos a D. Pedro IV e ao duque da Terceira, os estudos de quadros a oleo, de brilhante colorido e pormenorizado desenho, os manequins para os panejamentos, toda a variada indumentaria de vestuarios, moveis, armas, adornos, numa promiscuidade de *bric-à-brac*, ali mais profusa do que em outro *atelier* de artista, porque o Pai Bordalo era, para assim dizer, enciclopedico nas artes, qual outro Leonardo da Vinci, cultivando a pintura, a escultura e ainda a gravura em madeira, de que foi o primeiro que em Portugal a ensaiou, por 1837, com José Maria Baptista Coelho, de quem era amigo.

Foi naquela casa que o Pai Bordalo me mostrou, como que em segredo, uns desenhosinhos grotescos feitos por seu filho Rafael, primeiras revelações da sua veia humoristica, manifestada a medo, na duvida de terem algum valor aquelas rabiscas, como modestamente lhes chamava. As rabiscas, porém, tinham intenção nas suas linhas, eram humanamente compreensiveis, não aspiravam aos hieroglifos que os garotos brejeiramente garatujam pelas portas e muros, chamando-se-lhe agora *futurismo*.

Não; não eram nada futuristas os desenhos do joven Rafael, mas tinham futuro.

Tomei nota do que vi e não tardou que eu tivesse aso de aproveitar a boa disposição que encontrara em Rafael Bordalo para a caricatura.

Francisco de Almeida, mais conhecido pelo *Almeida das Pêtas*, um talento, sempre na mira de grandes emprezas literarias e jornalisticas, que sempre se frustavam, conheciame como gravador e procurou-me para lhe fazer gravuras para uma folha humoristica, que devia intitular-se *O Japonês*. A primeira gravura a executar era o titulo ou cabeçalho, que seria ilustrado com figuras de individualidades da politica de então vestidos á japoneza.

Quem faria o desenho?

Nogueira da Silva, que desenhára caricatura com mais exito, tinha morrido em Março de 1868; alguns pseudo-artistas que faziam caricatura não tinham... graça nem desenho. Como se havia então de ilustrar *O Japonês* com humorismo e finura? Nestas hesitações, lembraram-me os desenhos que tinha visto de Rafael Bordalo.

Procurei então Manuel Maria Bordalo Pinheiro na secretaria da Camara dos Pares,

Manuel Maria Bordalo Pinheiro
(Em 1870)

onde era 1.º oficial—ele, ao tempo, morava em Alcolena, na rua da Correnteza—e disse-lhe ao que ia, desejando saber se o filho poderia encarregar-se do desenho em questão.

—Talvez, respondeu-me Bordalo; vou escrever-lhe para a Azinhaga, onde ele está a veranear em casa dum amigo, e vamos a vêr o que ele diz.

Veiu a resposta, e como se lê na carta abaixo impressa ele pedia segredo, dizendo que faria os desenhos «não sendo isso de comprometimento». Estes receios explicam-se: primeiro, pela sua grande modestia e pela preocupação de vir a publico uma obra sua; segundo, por ele ser funcionario do Estado—seu pai conseguira empregá-lo na mesma secretaria da Camara, emprego que mais tarde abandonou—e os tempos andarem revoltos com o facalhão das economias do governo do Bispo de Vizeu, que levara este, no parlamento, a proferir aquela frase que ficou celebre: *anda coisa no ar!*

Escrevi-lhe, enviando-lhe o que pedia, e, ao mesmo tempo, tirando-o de cuidados, para o que bastava notar-lhe que, nos principios da minha vida de artista, havia eu colaborado com Nogueira da Silva no *Asmodeu*, folha satirica de Marciano de Azevedo, que publicava caricaturas, e, entre outras, uma de maior sensação a proposito das irmãs de caridade francesas, quando José Estevão estrugia no parlamento com o seu famoso discurso para que fossem expulsas de Portugal. Essa caricatura representava nada menos que D. Pedro V, o idolo do povo, vestido de lazarista, chapeirão para os olhos, acavalitado num espadalhão, a caminho de Roma, palavra que se lia no horisonte por sobre a basilica de S. Pedro ligeiramente esboçada ao fundo. Perdi o repouso duma noite—e quantas eu perdi depois!—a gravar esta caricatura, que no dia seguinte havia de aparecer no *Asmodeu*, que rapidamente se esgotou.

Rafael demoveu-se e fez os desenhos para *O Japonez*, que teve a vida das rosas, mas fez a sua estreia em publico, embora não assinasse a obra.

Ora aqui tem o meu amigo Cardoso Marta o que se me oferece dizer, de corrida, sobre as duas cartas, e que é um tanto das memorias que estou escrevendo e que não sei se a velhice e os achaques me deixarão concluir.

Sempre ao seu dispôr como amigo e admirador.

Caetano Alberto

I

29 de maio de 1869

Meu querido Pae

Estou para partir para a Golgã a esperar o Pereira — agora recebi a sua carta.

Parece-me que não ha inconveniente, guardando-se segredo, o que preciso aqui em primeiro logar são as lettras desenhadas ou sobre papel vegetal ou otro qualquer, por que isso não sei eu fazer, porque depois de ter as letras aqui lhe enleio as figuras. Depois preciso papel authographo porque não ha aqui senão papel de cartas, em seguida as photographias, sendo uma de um japonez, e mais penas finas para desenhar, das curtas, para caneta, e das estreitas, desejo saber se é desenhado ás vessas, e como querem vestidas as figuras do grupo — perciso de toda a maneira o jornal onde vem toda a questão. Quando querem o trabalho em quantos dias — alem disso se querem alguma allusão.

Emquanto ao mais parece-me não haver duvida, não sendo isso de compromettimento.

Encontrei aqui o Coelho gravador pae — fiquei admirado.

Adeus meu Pae não me posso demorar, parabens ao Amorim pela chegada do Irmão emquanto lhe não escrevo —.

Chove immenso e não ha remedio senão meter-me a caminho.

Adeus, escreva-me depressa — que não esqueçam as lettras adeus.

Adeus acceite um abraço de seu filho que mt.º lhe quer

Rafael Bordalo Pinheiro.

Recommendaçoes a todos.

II

Ill.mo Snr. Alberto

Agora mesmo recebi a inclusa carta pela qual verá o am.º o que o nosso homem pede que lhe mandem — será conveniente que V. S.ª se dirija a elle arranjando-lhe as cousas que elle pede ou que V. S.ª julgar lhe são indispensaveis — eu creio que o papel authografo não é necessario: — a despeza q. V. S.ª fizer com esses objectos pode depois descontar-lha.

Será bom q. V. S.ª se dirija directamente porque eu hoje não posso ir a Lisboa e nada posso fazer e o negocio é urgente — V. S.ª lhe dirá a pressa q. ha &c.

Eu amanhã ou depois lá estou em S. Bento ás ordens de V. S.ª de quem sou

Att.º venerador obg.mo

Alberto Bordalo Pinheiro

29 de Maio, 1869

PS. Os objectos talvez possam ir pelo correio em carta, ou então na casa de Com.ª ou na Rua dos Fanq.ros — estação do cam.º de Ferro.

NACIONAL
Telefone C. 2049
HOJE — Sucesso enorme
A notavel e interessantissima peça
Casa Cercada
Empolgante entrecho — Scenas intensamente dramaticas — Brilhante desempenho — Grande aparato
A TOMADA DE JERUSALEM
pelos ingleses durante a grande guerra — O mais belo dos espectaculos — Conjunto verdadeiramente artistico — Concorrencia, entusiasmo
Na proxima semana: 4.ª recita de assinatura e «première» da peça
O CENTENARIO
dos irmãos Quintero.

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,15
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
A notabilissima peça de BRETON
Z A' Z A'
Desempenho admiravel de Lucilia Simões e de toda a sua companhia
Segunda-feira, 9 — Em recita extraordinaria e festa da gloriosa actris Lucinda Simões, a peça de J. A. Cavestany
IDILIO DE VELHOS
e a peça num acto de Henri Bataille
DECLARAÇÃO
Os srs. assinantes têm preferencia aos seus logares até sabado.
Domingo, 8 — 8.º concerto de assinatura pela Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção de FERNANDES FÃO

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Homens e mulheres

Que ideia farão as mulheres — as verdadeiras mulheres, entenda-se — da politica, da Patria e das batatas?

Podem os homens morrer na paz podre e semsaborona da normalidade ou esfalfar-se na discussão interminavel da forma de salvar «isto», á esquina da Havaneza ou defronte de um café, que elas são inevitaveis, á tardinha, lindas e futeis, venenosamente encantadoras, na subida do Chiado, na ascensão da Gloria!

Ha tumultos no Rossio e elas no Tatá. Ha borbulha no grupo dos 13 e elas não deixam a rua do Ouro. As tropas cercam Lisboa e elas cercam as mezas da Garrett, palradoras, adoraveis, indiferentes.

Não ouvem os boatos, não acreditam nas revoluções, não reconheçem o perigo e sorriem de desdem para as balas, menos perigosas do que os seus olhos. E se, quando trôa o canhão, não saem de casa, é porque o bicho homem, sentenciosamente, aproveita a ocasião para um largo relato sobre a inconsciencia feminina, aproveitando o feliz ensejo para tambem não abandonar a quente doçura dos tectos caseiros.

Decididamente, não nos ligam nenhuma. E se nós iivessemos uns pelos outros, ou cada um por si proprio, apenas a consideração que elas nos mostram, talvês a vaidade e a petulancia não nos tivessem conduzido ao lindo estado em que nos encontramos.

Se não fôsse estarmos presentes, duvida alguma teriamos em afirmar, com a mais rica das convicçõee, que homens não devia haver. Diga-se, porêm, em abono da verdade, que não é esta, decerto, a opinião das mulheres.

Joaquim Vaz

A exposição de aguarelas na S. N. de B. A.

Os quadros vendidos

Tem continuado a ser muito visitada na Sociedade das Belas Artes a exposição de aguarela que se encerra ámanhã e que constituiu entre o publico um sucesso identico ao dos anteriores certamens. Entre os numerosos quadros vendidos tomamos nota dos seguintes:

De D. Helena Roque Gameiro: Rosinhas, Semana Santa, Zinias, A' tarde, Sol-Minde, Uma rua, Dia sem sol, Na quinta Mazziotti: a parra azul, No Outono.

De D. Maria de Lourdes Matos Braamcamp: Em casa da caseira, As criadas do Monte, Uma rapariga do campo, Ceu de trovoada, Ceu e montados, Cabras alemtejanas.

De D. Raquel Gameiro Otolini: No telheiro, Na praia, Interior, O passeio, Entre amigas.

De Leitão de Barros — Santa Cruz, Sé Velha, A Foste-Nova, Queluz. A saia encarnada.

De Martins Barata: Naturesa morta, S. Pedro.

De Paulino Montes: Arco da Fortalesa, Apontamento, Arco Pombalino (Oeiras), Apontamento (Lisboa), Arcos de Passagem (Berlengas).

De Eduardo Leite: Charneca.

Festas elegantes

No sumptuoso salão do Maxim's tem hoje lugar um jantar-concerto pela orquestra de tziganos que ali é muito apreciada. Em seguida haverá baile até de madrugada.

A'manhã realiza-se a sensacional estreia da artista espanhola coupletista Esmeralda d'Oriente. Tambem ha baile e outros numeros de variedades.

Ainda no sabado se celebra neste aprazivel Club, á praça dos Restauradores, um bonito baile de mascaras.

Os presos politicos

Foi posto em liberdade o chefe Xavier

Foi hoje posto em liberdade o chefe sr. Xavier, da policia de investigação, que há dias se achava detido, acusado de estar envolvido num delito politico.

A EPIZOOTIA QUE GRASSA NOS GADOS DO ALENTEJO

LISBOA PODE COMER CARNE DE PORCO

AS CARNES QUE VÊM DE FORA SÃO FISCALIZADAS NAS ALFANDEGAS PELOS VETERINARIOS

Dizem do Alemtejo grassar ali com intensidade a episootia entre o gado suino. Ha já quem não queira comer carne de porco, trinchar á mesa o reluzente chouriço ou mesmo adubar a sopa com uma talhada de toucinho. A mortandade tem sido extraordinaria, havendo mãos pouco escrupulosas que aproveitam a carne avariada para consumo. Em Lisboa, como era de esperar, surgiu a cada canto esta pregunta:

—E se a carne vem parar a Lisboa?

Nos tempos de festa que ora decorrem até ao Carnaval, o porco cosinhado de todas as maneiras é prato obrigatorio e tradicional, ainda que caro. Ora como os nossos leitores certamente já se têm ocupado do assunto, que neste caso é porco, como substantivo, vamos vêr se o sr. dr. Ricardo Jorge está pelos ajustes de nos dizer qualquer coisa.

Não está.

Ele o diz ao entrar a porta da sua residencia:

—Não, meu amigo; muita consideração, pelo seu jornal, pelo seu director...

—V. ex.ª, não se pode furtar como director da *Saude Publica*...

—Não, meu amigo, não. Emitir opiniões todos os dias num país como este...

—Mas nós podemos dizer que v. ex.ª se esquivou a dar uma opinião sobre a episootia que lavra entre o gado suino no Alemtejo, porque a reputa muito grave...

—Diga o que quizer... Não, não meu amigo... Olhe, vá falar com o delegado de saude sr. Marques de Azevedo...

E o sr. dr. Ricardo Jorge, de barba judaica, grandes oculos caidos sobre o nariz, tirou o *cache-col* preto do braço e despediu-se amavel, porque o almoço o esperava.

Em frente do delegado de saude, encontrámos a mesma resistencia.

—Não é comigo; é com a *Pecuaria*. Vá ao Terreiro do Trigo.

—Em Lisboa já apareceram carnes avariadas?

—Não. Como sabe só podem ser abatidas rezes no Matadouro. Lá estão os veterinarios para dizerem se a carne é ou não boa para consumo...

—E a que vem de fóra?

—Tambem tem a sua fiscalização nas alfandegas.

— De sorte que...

— Em Lisboa não ha, nem pode entrar carne avariada!

— E no Alemtejo?

— Isso não sei...

— Mas a molestia tem importancia?

— Se lá anda o carbunculo... Nós não temos nada com isso. A Higiene Publica manda os seus delegados pelos estabelecimentos. Se encontra generos ou carne avariada apreende-os. E' tudo quanto lhe posso dizer...

— Ha noticia de algum caso de episootia?...

— Já ha dias disse, a um seu colega, que não...

— E desde esse dia?

— Tambem não...

— Então só no Alemtejo.

— Sim, mas devem andar por lá veterinarios...

— Que não deixarão fazer traficancias...

— Sim, é essa a sua missão...

— Portanto, podemos comer, em familia, o porco, tranquilamente...

Um sorriso.

— Já lhe disse: em Lisboa não entra carne morta sem ser observada pelos veterinarios. Só se abatem rezes no Matadouro depois de examinadas tambem por eles...

— Estamos seguros, então?

— Não ha nada.

O nosso entrevistado terminou. E a gente esqueceu-se de lhe perguntar:

— E os chouriços?

QUADROS DA NOSSA TERRA E DO LITORAL ALGARVIO

"AR LIVRE" E A SUA 10.ª EXPOSIÇÃO

COMO SE APRESENTA NA "BOBONE" O GRUPO DE ARTIGOS DISCIPULOS DE CARLOS REIS

Este grupo de *Ar livre* que faz agora a sua 10.ª exposição de pintura na Bobone não é nenhuma capelinha artistica, com santos de especial devoção. Nasceu da paleta de Carlos Reis. Os discipulos, e são eles, Antonio Saude, Falcão Trigoso, Alves Cardoso, Frederico Ayres e João Reis, por ordem do catalogo, seguiram-lhe os processos, mantendo sempre individualidade da retina, que é como quem diz da côr, no seu temperamento e na sua maneira de sentir a naturesa. São todos paisagistas, amigos de se sentarem sob as ramarias das arvores e tratarem por tu o sol. Esta exposição é uma bela afirmação de coragem e de continuidade. Agora, que a Arte anda como um boneco de trapos, esfarrapado, desarticulado, estropeado, entre mãos de novos e mãos de velhos, o grupo *Ar Livre*, marca a sua rota de dez anos, com mais uma balisa que não deslustra as anteriores.

E, dito isto, vamos á apreciação. Apreciação leve de quem só teve um quarto de hora de contemplação e de estudo ante aquelas três duzias de telas, num espaço feriado a duas entrevistas.

Começamos pelos mais velho, pelo mestre, por Carlos Reis. (Seguimos a ordem do catalogo. Será a ordem das categorias artisticas dos expositores?)

Carlos Reis: Três telas boas, admiraveis. São elas a *Esmola de sabado; Passagem do cirio* e *Eterno fadario*. Carlos Reis sai agora da interpretação calorosa da natureza, afirmada já em tantas telas, para nos dar o sentimento das expressões humanas. A arte assim ganha em ojectivo. Tem mais dois quadros: *Nascer da lua* e *Bucolismo*, que nos disseram pouco, muito pouco mesmo, á nossa alma.

O *Eterno fadario* é um tanque onde uma figurinha de mulher esbelta, de bluza remangada, escorre roupa. Ao fundo um boeiro, mãos entreiaçadas, olhar preso de ingenuidade e de amor fita-a enternecidamente. Fala-lhe com certeza, porque ela sorri e o seu sorriso é agua clara de fonte que murmura e cicia. O quadro é lindo, cheio de observação; intenção muita. Malhoa contemplou-o durante uns bons dez minutos. E não torceu a boca. A *Passagem do cirio* é uma casa solarenga de aldeia, branca de sol e de cal, com figuras debruçadas das janelas, olhando o cirio que vai passando á soleira. O sol é tanto, tanto que nos queima a retina. Por fundo, ao longe, uma cimalha de igreja. Atmosfera impalpavel, indizivel de aroma, rescendente a estevas e a primavera. A *Esmola de sabado* é uma tela que entristece pelo humanismo doloroso, dos pobres que, esfarrapados, torcidos de dôr, caminham para a portada fidalga donde lhes virá o cangirão de caldo verde e o pichel de vinho. Sobre um muro, metalica, uma parreira. Ha sol no ceu; farrapos e amargura nos pobres; triste silencio, em toda a paisagem. E' muito grande este trabalho; não cabe nos limites duma critica leve. Segue-se:

Antonio Saude, pintor misantropo, esquecido pelo nosso publico, esquecido talvez das grandes comendas de Barata Salgueiro. Telas enevoadas, duma fotosfera podarrozada, em que, por vezes, a paisagem se não vê. Em todos os trabalhos deste pintor se sente muito o seu subjectivismo. Para citar: *Caminho, Margens do Mosa*, já visto e revisto noutras exposições de *Ar livre*; *A noite e o Sena*.

Falcão Trigoso: Este ano não temos amendoeiras. Pintor, que é poeta, que tem tintas de elegia, sonho, muito sonho em toda a sua obra. *Aquela tarde!* (O ponto de exclamação é nosso) é admiravel. Côres suaves, enlanguescidas de roxo, agua morta colorida de nacar e madreperola. Duas praias, uma com um mau titulo. Ora leiam: *Crise... Diaria.* Sabem o que é? Pedaço do litoral, ermo de azas

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Os Teatros

A reconstrução do Gimnasio

O nosso colega A Manhã *dá hoje a noticia de que no dia 10 do corrente vão iniciar-se as obras para a reconstrução do teatro do Gimnasio, destruido ha meses por um incendio, afirmando que esta resolução fôra tomada em conselho de familia e a pedido da viuva do seu falecido proprietario, o baritono português Francisco de Andrade, e em homenagem á sua memoria.*

As nossas informações dizem-nos que o facto é realmente verdadeiro, havendo a acrescentar ao que fica dito mais o seguinte: as obras vão ser feitas por concurso publico e em face do respectivo caderno de encargos, sendo o teatro adjudicado á empresa que as suportar e que fica com o direito á propriedade do teatro durante 25 ou 30 anos, findos os quais este voltará para a posse dos herdeiros de Francisco de Andrade. Para esse efeito entrou-se já em combinações com a Companhia dos Telefones para a cedencia da parte maior do edificio onde esteve o teatro da Trindade, contiguo ás ruinas do Gimnasio, até á altura da terceira porta, a fim de que o novo teatro tenha uma maior superficie e ofereça condições de grande defesa, na hipotese de novo sinistro. A parte que o incendio não devorou foi avaliada em 20 contos pelas companhias de seguros, tendo estas restituido, portanto, o premio de 60 contos.

Eis uma boa nova que, parece-nos, irá alegrar muita gente, principalmente a gente de teatro.

Atraz do reposteiro

Foi ontem acometido de uma congestão cerebral, recolhendo muito mal á sua residencia, na Avenida Almirante Reis, onde se conserva sem fda, o actor societario do teatro Nacional, Pato Moniz.

—Regressaram ontem do Porto o empresario sr. José Loureiro e o escritor teatral Lino Ferreira, tendo aquele contratado para ir ao Brasil, numa epoca proxima, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Está em Lisboa, desligado da «Invicta-Film», o «metteur-en-scène» Rino Lupo, que «filmou» recentemente «As mulheres da Beira», de Abel Botelho. Vem montar na capital uma academia cinematografica, semelhante á que fundou em Varsovia, com grande exito.

—Foi contratado para a companhia Lucilia Simões, para ir ao Brasil, o actor Mario Pedro, ontem regressado de França, Belgica e Alsmanha.

—Entrou em ensaios, sob a direcção do Luiz Pinto, a peça «Primerose», que será representada no Nacional, em recita extraordinaria, com o concurso de Eduardo Brazão.

—No Nacional sobe á scena na proxima quarta-feira, em quarta recita de assinatura, a peça dos irmãos Quintero «O centenario», fazendo José Ricardo o protagonista, um velhinho de cem anos. Ilda Stichini desempenha a ingenua e Rafael Marques o galã, reaparecendo na mesma peça a actriz societaria Augusta Cordeiro.

—Parte depois de ámanhã para o Rio de Janeiro, em companhia da actriz Pepa Ruiz, o actor Cristiano de Sousa, completamente restabelecido da grave doença que o trouxe a Portugal.

—No proximo dia 12 do corrente estreia-se no Coliseu dos Recreios uma nova companhia de circo, com numeros inteiramente desconhecidos entre nós. A actual companhia despede-se no final da semana.

—Foi por amavel deferencia para com a empresa que se criou na «Zázá» um papel a mais: o auxiliar do «chauffeur» do automovel, desempenhado com brilho pelo actor João Calazans.

—Irene Grave, que varios artistas do Nacional pretenderam que se propuzesse para o quadro dos societarios, negou-se a fazê-lo, alegando varias razões, a despeito de haver sido aluna classificada da Escola da Arte de Representar.

—Um velho carpinteiro de teatro, conhecido como um excelente artista, foi contratado para efectuar todas as decorações da «Lusitania-Film».

—Entrou ontem em ensaios no teatro S. Luiz a opereta «Sua alteza valsa». Nesta opereta tomam parte os artistas Aldina de Sousa, Sofia Santos, Beatriz Baptista, Filomena Casado, Arminda Neves, Armando de Vasconcelos, Fernando Pereira, Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, José Correia, Antonio Matos, Antonio Paiva e Alvaro Clemente.

—No teatro S. João, do Porto, onde actualmente funciona a companhia dramatica Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, subiu ante-ontem á scena em 4.ª recita de assinatura a peça «Amanhecer», original de Martinez Sierra. Do «Comercio do Porto» transcrevemos os seguintes periodos da critica:

«E' um drama leve, que, embora não crie, no decorrer das scenas lances violentos, impressiona bem, ouvindo-se com agrado.

Amelia Rey Colaço foi, como sempre, admiravel na criação do tipo de Carmen, a protagonista da peça.

Robles Monteiro, como sempre, correcto e escrupuloso no seu papel.

Maria Judice afirmou-se mais uma vez como actriz de variados recursos, com aptidões bastantes para imprimir relevo a qualquer papel, por ligeiro que seja.

A casa estava muito concorrida e os artistas foram muito aplaudidos nos finais de acto.

—A companhia Palmira Bastos, que anda em «tournée» pela provincia, encontra-se actualmente em Leiria e deve iniciar no proximo domingo uma serie de recitas em Coimbra.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NOTICIAS DA ALEMANHA

A UNIÃO DOS INSTITUTOS IBERO-AMERICANOS de Colonia e Hamburgo

Uma instituição destinada a desenvolver as relações entre os países de lingua espanhola e portuguesa

Noticias da Alemanha dizem que o «Instituto Ibero-Americano» de Hamburgo e o «Instituto alemão sul-americano e iberico» de Colonia acabam de fundir-se num só organismo, com o nome de «Institutos Ibero-americanos da Alemanha». Cada instituto conserva a sua autonomia scientifica, propondo-se ambos intensificar os seus respectivos fins, que se referem unicamente ao intercambio intelectual com os paises de lingua espanhola e portuguesa.

Administrados independentemente da politica interna dos diferentes países e da representação de interesses especiais, locais, profissionais e economicos, os Institutos actuam, principalmente, como instituições internacionais de interesse geral que, em bases modernas e scientificas, se dedicam ao intercambio da cultura intelectuai e material entre os países da Hispano-America, Espanha, Portugal e Alemanha.

No plano de trabalhos figuram, especialmente, aqueles que se referem ao desenvolvimento intelectual de Portugal e Espanha, aos estudos feitos na Alemanha sobre os paises ibero-americanos, á divulgação do estudo da lingua dos respectivos povos, á organização de relações por meio da Imprensa e ao comercio internacional de livros.

O novo organismo iniciou já o intercambio scientifico e literario, fazendo a permuta de professores e alunos.

Para mais intensificar e facilitar o conhecimento dos paises da lingua espanhola e portuguesa, os Institutos ibero-americanos publicam as seguintes revistas: *Spanien-Portugal* (em alemão), *Lateinamerika* (em alemão) e *La cultura latino-americana* (em espanhol e português), por meio das quais, em bases scientificas, se informa sobre os acontecimentos de actualidade de caracter politico, economico e intelectual dos referidos paises.

Dadas as poucas relações intelectuais e praticas que existem entre os paises ibero-americanos e a Europa Central, é quasi superfluo fazer ressaltar a importancia que tem essa união de institutos, como organismo intermediario entre os paises citados e aqueles que constituem a Europa central, para o desenvolvimento das suas relações e a divulgação do seu conhecimento mutuo. Os centros scientificos e culturais terão, para o futuro, um orgão adequado, ao qual se podem dirigir sôbre quaisquer assunto dos seus trabalhos internacionais.

A ex-imperatriz Zita

deve chegar ámanhã a Lisboa

A ex-imperatriz Zita, da Austria-Hungria, deve chegar ámanhã a Lisboa, a bordo do «S. Miguel», que ontem largou do Funchal. A ex-imperatriz Zita, que se dirige á Suissa, a fim de assistir a uma grave operação a que um dos seus filhos se vai sujeitar, durante a sua curta demora em Lisboa hospedar-se-ha no Avenida Palace.

A ex-imperatriz Zita é neta de D. Miguel I e foi educada em casa dos descendentes do ultimo rei absolutista, razão porque fala correctamente o português. Os representantes do integralismo lusitano irão saudar, á sua chegada, a ex-soberana.

TELEGRAFO-POSTAIS

Uma comissão de telegrafo-postais tratou hoje novamente, junto do sr. ministro das Finanças, da situação da classe.

OS MEUS DIZERES

O ELOGIO DA MOCIDADE FORTE

Considerações respeitosas e inofensivas ácêrca da necessidade de pôr sangue novo na vida social

No governo estão alguns ministros muito novos: O dr. Nuno Simões tem 29 anos, o capitão Cunha Leal tem 33, o lente de direito Rocha Saraiva tem 35, Mariano Martins e o dr. Abranches Ferrão ainda não passaram os quarenta. O ministro da guerra tem algum peso de idade sobre o seu prestigio militar; mas—que diabo!—um coronel não pode ter só 30 anos. O ministro do Trabalho, Reitor da Universidade de Coimbra, é quasi velho, tambem. Mas isto não altera. A media é moça. O dr. Julio Dantas—é um rapaz. O *Nada* parece que foi escrito no ante ontem dos anos. O major Rego Chaves é quasi um escolar, e tirante o sr. Vitorino Guimarães, cujos discursos e maneira de dizer acusam certo cansaço e direito a um recolhimento prestigioso e oportuno, o restante é mocidade.

Depois o tipo do ministerio é o chefe. Dai tudo o mais por aqui abaixo, neste artigo

* * *

O mal da Republica foi não ter tido sempre este sentimento bem presente: as vidas adeantaram-se, os anos, na intensidade do saber e do pensar, cresceram de direitos. Por outro lado, a velhice no esgotamento universal, que atinge tanto as locomotivas do caminho de ferro como os corações dos homens, apressa-se mais do que o conceito comesinho supõe. De modo que os grandes cargos e os logares de responsabilidade só estão bem nos novos equilibrados, nos moços, nos que têm uma visão ampla nos olhos apaixonados de amor e de ambições legitimas, e o coração ao pé da boca. E depois — porque não dize-lo? — nos que possuem dois punhos tesos capazes de agir num grande sentido de realidades e... de oportunidade. A velhada encosta-se ao seu pseudo-prestigio, á sua irresponsabilidade, e não responde perante a Nação. Em resumo e em media — é como estamos a escrever.

***

Eu sou das pessoas que têm pelos velhos de cabelos brancos e de anos cansados de trabalhos e de desilusões um profundo e terno respeito. Um respeito tão grande pelos velhos de idade como um asco institivo, que saltou por cima do dó, pelos novos que envelheceram antes do tempo, por não saberem ou não quererem ser novos. Mas aquele respeito, compassivos leitores de todas as idades, não nos obriga a deixar de considerar a velhice, na actividade publica, como um tropeço social.

O velho é, por regra, intransigente; tem todos os seus natarais vicios de Homem elevado ao cubo; possue um embotamento das qualidades afectivas pelo cansaço das lutas, e por consequencia—é duro. A' velhice falta a generosidade. A's velhinhas, ás mães, ás avós encantadoras, á decrepitude feminina, ainda está adstrita uma certa tolerancia e sentido de transigencia generosa.

Mas nós não podemos pôr os nossos avós e as nossas mães no exercicio da administração publica! Os velhos, ainda os que não têm 50 anos, estão gastos. E' prudente retirá-los para as aposentações dos gabinetes literarios e scientificos e deixar reinar quem está na logica dos tempos e em pleno e glorioso desabrochar de vontades e iniciativas. Os velhos não têm poder gerador.

* * *

Eu já escrevi isto algures. Quem provocou a guerra? Os velhos. Quem salvou a guerra de ser peor do que foi? Os novos. Quem saiu da guerra rico, glorioso, empenachado? Os velhos militares, os velhos politicos, os velhos sabios, os velhos diplomatas. Quem morreu? A mocidade nas filas dos jovens de infantaria, nas linhas doiradas e generosissimas dos alferes, de coração em flôr. A velhada — é que ia deitando tudo a perder.

* * *

Dos velhos devem colher o seu conselho e a sua sombra moral. Mas devemos ser nós quem governe o mundo, a politicar, a escrever, a orientar, a fazer beleza — já que somos nós tambem os unicos que podemos fazer amor.

* * *

Santas velhinhas, que fazeis meia, se sois pobres, que ledes ainda os vossos romanticos, se sois ricas! Vós é que sabeis bem o que os velhos, vossos maridos, custam a aturar. O *custar* e o *aturar* é delicioso á vossa religiosa dedicação, ao vosso respeito, á saudade do amor passado. Sim, é certo. Mas são asperos, são orgulhosos, eles, e não têm beijos. Reparem que um velho nunca beija. A vida—é um beijo permanente de actividade. Esse beijo deve ser impresso com labios ainda cheios de fé, e protegido por um braço, viril como um castanheiro, á roda da cintura dos acontecimentos...

* * *

Novos, sangue novo nas letras, nas artes, no jornalismo, na politica, nos Bancos, na actividade comercial, na cultura da terra. Mas na direcção! Se algum velho, por milagre de Deus e de um fisico predestinado, aos 60 anos blasona de arremetidas de torneio, que fique na Vida a dirigir, com um novo ao lado.

* * *

Um chefe de governo com 33 anos! Mas é um maximo de probabilidades de exito. Tudo quanto fôr mais de 38 ou 40, é asneira. A dirigir hospitais, a dirigir institutos, a dirigir universidades—rapazes! Os sabios e gloriosos nomes, que fiquem na direcção pura e simples das suas catedraes.

A dirigir Belas Artes, a presidir á Academia, a mandar na policia, a orientar um Banco—rapazes! Seleccionados, sim, mas rapazes que pela experiencia que vai dos 18 aos 30 anos—e é suficiente—tenham apresentado já um activo de honestidade, inteligencia e ansiedade, capazes de substituir o prudente e rotineiro olho pratico dos velhos, do tempo do chapeu alto e do Passeio Publico.

***

A selecção—é uma lei eterna. Trata-se só de começar a seleccionar muito mais cedo.

Norberto de Araujo

VIDA PARTIDARIA

Uma carta do sr. Joaquim Carmo

Do velho republicano sr. Joaquim Carmo recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Republicano ha vinte e nove anos e filiado, ultimamente, no Partido Reconstituinte, desliguei-me desse agrupamento politico em 12 de Novembro do ano findo, afastando-me, por completo, da actividade partidaria. Agora, porém, vou mais longe: abandono a vida politica.

E peço a v. a fineza, por que lhe ficarei muito grato, de dar publicidade, no seu jornal, a esta minha deliberação.

Com a maior consideração por v., subscrevo-me—De v., etc. *Joaquim Carmo*, capitão farmaceutico.

MARINHA DE GUERRA

Posse de alguns cargos de confiança

Reassumiu o cargo de 1.º comandante da Escola de Torpedos, o capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa e assumiram, interinamente, os cargos de 1.º e 2.º comandantes da Escola de Marinheiros do Norte, respectivamente, o capitão-tenente sr. Gonçalves Queiroz e o 1.º tenente Herculano Goes.

Cacau "VATEL"

NO PROXIMO DOMINGO...

UMA CHAVENA DE CAFÉ CUSTARÁ 2 TOSTÕES na 'Brasileira' do Chiado

Os seus frequentadores aceitarão o novo e injustificado aumento ou irão todos para a greve?

O freguez desprevenido que encaminhe os seus passos para o fundo da *Brasileira*, vê, num espelho, a mancha clara de um papel, um aviso, com certeza.

O freguez, desconfiado, já sabedor, por triste experiencia, do que costumam dizer aqueles papeisinhos humildes e ditatoriais, aproxima-se, pé ante pé, e deletreia:

Atenção!

Previne-se os ex.mos fregueses de que a partir de 8 de Janeiro o preço do café passa a ser o seguinte:

Chavena pequena $20
Chavena grande $30

Está escrito numa letra garrafal, enfeitada, estilizada com demoras de quem saboreia, cinicamente, regaladamente, a agonia e a humildade de quem o ler.

E' o costume. O papel manda—e o freguez obedece.

Só pode dar que pensar que o dia marcado seja o dia 8. 8, porquê? Porque não já? Porque não, mesmo, ha mais tempo?

E' um praso de três dias, para pedirmos aumento de ordenado aos patrões, para levantar dinheiro da Caixa Geral de Depositos, para aumentar a renda aos inquilinos—ou para nos suicidarmos?

Não se sabe. Sabe-se que o dia fatal é o dia 8.

Por um pataco o jornalista não deixará de fazer a sua entrevista, o negociante de ultimar o seu negocio, o burocrata—de faltar ao ponto.

Mas acode raciocinar: o que explica este aumento? O cafe, o café-pó, o café-veneno, não está mais caro. Está mesmo mais barato. O açucar tambem desceu de preço. Porque é que descendo o preço do café e descendo o preço do açucar, o café com açucar é mais caro? Não se sabe.

Exigem os criados aumento de salario? Ameaçaram o sr. Teles com uma *gréve?*

Não se sabe.

Demos ha pouco uma volta pela sala da *Brasileira*. O artigo que aí está foi desmentido, não no que respeita ao preço, infelizmente. Mas no que respeita á passividade dos bebedores do liquido novo-rico.

Não! Os frequentadores da *Brasileira* desta vez não querem nem podem pagar mais. Vimo-los exaltados, congestionados, convulsos. Não querem! Não querem pagar mais. Vão para a «greve». No dia 8 de janeiro — ouvimos combinar — nem um só dos frequentadores transporá aqueles ombrais. Quem entrar é *amarelo*. E' um *traidor* á sagrada camaradagem de chicara.

—Não é pelo *pataco* — dizia um velho *habitué*, d'aqueles que frequentam a *Brasileira* desde os tempos em que o sr. Teles fornecia café de graça. — E' pelo abuso! Já da outra vez elevaram o café de seis vintens para oito. Ninguem protestou. Viram que era mole e carregam. Não! Não! E não! No dia 8 ninguem aparece! A *Brasileira* ás moscas.

A *gréve* irá por deante? O dia 8 será o dia da revolta dos escravos?

Custa-nos a crêr. E' uma *gréve* furada á nascença. Até o sr. Constantino Mendes, o *Norte*, que é anarquista, que é apologista de todas as *gréves*—furará esta.

Pois se é o café!

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

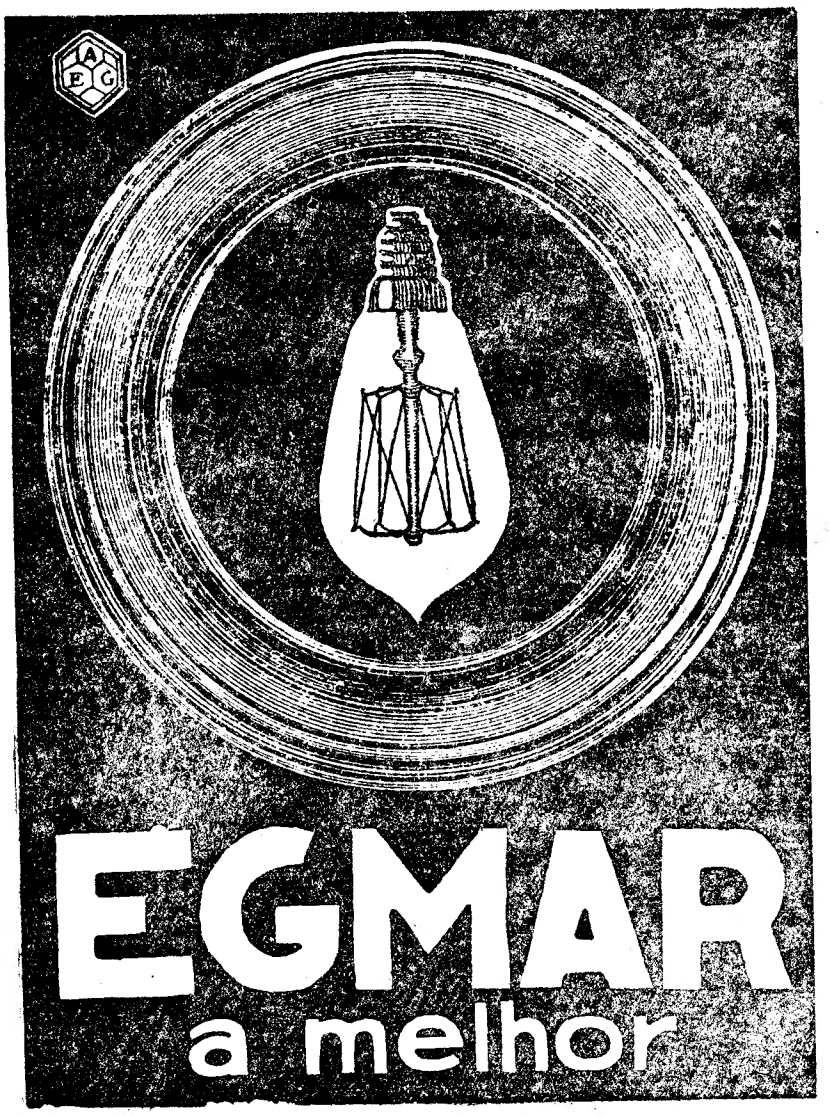
AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura **todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desappareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.



A mais economica
A de maior intensidade
Superior a todas as marcas

Depositarios:

Sociedade Luzitana de Electricidade A. C. C.

Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 12
Porto—Rua Sá da Bandeira, 209

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á H Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA

17, Largo da Biblioteca
LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES
EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

VACINAS E SOROS MULFORD

MICROSCÓPIOS E MICRÓTOMOS
KORISTKA
APARELHOS DE LABORATÓRIO
ÁLVARO CAMPOS, L.DA

LISBOA L. DUAS IGREJAS — PORTO R. SÁ DA BANDEIRA

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

GARANTIA

Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.a
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

MAQUINAS ELECTRICAS
GARBE LAHMEYER & Co A. G.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. — Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A QUESTÃO ECONOMICA MUNDIAL

Uma opinião de Briand sobre a conferencia de Cannes

Para a segurança da França será necessario este país aliar-se com a Inglaterra?

O que dizem os jornais "Dail Mail", "Intransigeant", "Action Française" e "Allgmeine Zeitung"

PARIS, 5.

O correspondente do Daiy Mail *entrevistou o sr. Briand sobre a conferencia de Cannes, o qual lhe declarou que a pedra angular da situação da Europa era a segurança da França e que uma aliança franco-inglesa seria a sua melhor garantia.*

O Intransigeant *escreve que a Inglaterra vai á conferencia para melhorar o cambio do marco alemão, e a França vai ali para defender o direito que tem sobre o que lhe é devido.*

A Action Française *concorda com as apreensões manifestadas pelo* Times *de que na conferencia de Cannes se acentuarão as diferenças de opiniões.*

O jornal alemão Allgemeine Zeitung *refere-se aos esforços da França para que se torne definitivo o plano da restauração da Europa, baseada exclusivamente sobre considerações economicas. Diz que o sr. Briand está firmemente resolvido a jogar todos os seus trunfos, e que ele fará salientar o facto de que a França é obrigada a criar uma defeza militar para opôr aos ataques da Alemanha e aos exercitos bolchevistas, e que ele, bem assim, lembrará ao Supremo Conselho que só a Comissão das Reparações terá o direito de dizer a ultima palavra.—(R.).*

O estabilização do cambio na Europa

LONDRES, 5.

O sr. Briand chegou a Cannes tendo tido uma longa conversa com o sr. Lloyd George, parecendo que já se chegou em principio a acôrdo para estabilizar o cambio europeu.—(R.).

A questão dos submarinos

A opinião dum parlamentar americano

BERLIM, 5.

Dizem da America que o sr. Reaves, parlamentar americano, disse na camara dos representantes que, se a França insistir em construir um numero ilimitado de submarinos e não quizer reduzir o seu exercito, mas antes pelo contrario o aumentar, o que lhe custará muitos milhões de «dolars», os Estados Unidos deverão solicitar á França que lhe pague as suas dividas para que ela não aumente os seus armamentos á custa do dinheiro americano.—(U. P.).

Julio Rei, Lt.ª
Ex-empregado da JOALHARIA ABREU
Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

CLEMENCEAU, WILSON E LLOYD GEORGE

AS MEMORIAS DE WILSON

E O QUE DE VERDADE SE PASSOU NA CONFERENCIA DE VERSAILLES

O QUE O ANTIGO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DISSE A ARISTIDES BRIAND E A BERGSON

A conferencia da Paz, que tão pouca paz deu ao mundo de onde saiu o tratado de Versailles sobre cuja mal fundadas e reflectidas clausulas ainda hoje se debatem as mais graves divergencias, realizou-se no meio do mais profundo silencio. Vozes energicas têm verberado as resoluções nela tomadas e atacado veementemente os homens que a compozeram. A obra de Clemenceau e de Lloyd George têm sido acremente censurada; Wilson, o visionario, como lhe chamaram, nunca sofreu ataques que não fossem ás esperanças e á fè com que vinha formar um novo mundo. Hoje todos são de opinião que Wilson foi desiludido, logo de entrada, na fé que trazia á Europa e desde então, retraido, a sua voz pouco pesou nas decisões que tão gravemente deviam prejudicar a Europa durante anos, nem sabemos até quando.

Das discussões, das combinações, que elaboraram o tratado de Versailles, não sabemos nada até agora. Mas Wilson vai falar, vai publicar as suas memorias. Os ecos que esta noticia tem acordado são enormes.

Algumas publicações se têm feito com autorisação do antigo presidente da republica americana como as de Tumulty e de Baker: mas são apenas prefacios, ou episodios isolados, que têm interesse mas pouco dizem. Tratam da declaração de guerra, da ovação com que foi recebido Wilson pelo senado e pelo povo no dia em que finalmente a assinou; dos sentimentos de justiça, de humanidade, de sentimento e de calculo que o agitavam nessa hora; tratam tambem da sua energia em não perdoar aos que fomentavam a revolta entre os que partiam para a frente de batalha.

Mas se tudo isto é importante para definir a grande figura do presidente Wilson, não é nada para a ansiedade que os povos têm de conhecerem o que se passou nessa conferencia da Paz, em que se debateram os seus interesses, e da qual ainda ninguem lhe disse mais que as linhas dos tratados.

E esse conhecimento é indispensavel para os povos e a Historia fazerem justiça. Encontrá-los-hemos nas palavras insuspeitas desse americano, cujo maior defeito foi a sua boa fé demasiada.

Ignora-se o que se passou na Conferencia e o que se passou mais detalhadamente entre 13 de Dezembro em que Wilson desembarcou e o dia de Janeiro em que ela abriu.

Mas conhecem-se os factos exteriores e algumas das palavras de Wilson a Bergson e a Briand que o foram visitar:

Vim para fazer tudo que fôr agradavel e justo para a França. Mas preciso que me digam o que a França quere. Há oito dias que cheguei e ainda não consegui falar a ninguem.

Estas palavras foram pronunciadas com uma acentuada energia tão significativa como as suas proprias palavras.

Oito dias depois de desembarcar em França, Wilson ainda não sabia nada do que se ia passar nessa conferencia. Não lhe havia sido participada uma aspiração nem um desejo; ninguem havia trocado com ele quaisquer impressões.

Entre o desembarque e a abertura da conferencia mediaram vinte dias.

Durante eles a indiferença com que foi recebido, levou Wilson a retrair-se; desse retraimento e da acção obscura que se foi desenvolvendo e de que o isolamento de Wilson é uma das maiores provas — proveiu o tratado da Paz, o maior obstaculo de hoje á harmonia dos povos.

Wilson vai falar; não é preciso encarecer a curiosa ansiedade com que é esperada a sua palavra.

Ela será sem duvida nenhuma a contraprova de que os destinos dos povos se devem debater ás claras como em Washington.

A prova primeira é esta mesma conferencia do desarmamento.

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer
: : : : compra aos melhores preços : : : :
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)

Fornecedores dos Restaurants da Companhia Wagons Lits
TELEPHONE, C. 661
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)
especialidade em dôces
e em chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
Quarta-feira, 11
5.ª recita de assinatura
A nova peça em 3 actos, adaptação de André Brun
O juís de fóra
Sabado, 7 e domingo, 8
Ultimas representações da engraçada farça
O Novo Testamento

DR. MANUEL BARBOSA
Clinica geral
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
R. DO OURO, 191

VICTOR MOREIRA FONTES
CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.
CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

O TRATADO FRANCO-KEMALIST

O jornal inglês "Times" e o problema do Extremo-Oriente

A atitude dos kemalistas é, segundo este diario, mais provocante do que nunca

O exercito grego vai manter as operações defensivas ou serão imediatamente suspensas?

LONDRES, 5

O «Times» exprime a sua satisfação por os aliados se juntarem na solução do problema do Extremo Oriente.

Julga-se que o exercito grego será capaz de manter por algum tempo as operações defensivas, mas pensa-se tambem que a continuação indefinida dessas operações na Asia Menor afectará seriamente os recursos da Grecia. O «Times» nota que na Grecia tem aumentado a tendencia para o reconhecimento deste facto, e por isso julga que o governo grego não seria contrario a uma mediação.

A atitude dos kemalistas turcos é, comtudo, segundo aquele jornal, mais provocante do que nunca, atribuindo-se este facto em especial por se sentirem estimulados pela conclusão da paz separada com a França, por intermedio de Franklin Bouillon. Acrescenta o «Times» que talvez a França, ao concluir esse acordo, tivesse a esperança de que ele teria o defeito de apressar a conclusão da paz geral. Por emquanto o efeito desse acordo foi tornar essa tarefa mais difícil do que nunca. Espera-se que a França e a Inglaterra vejam a conveniencia de seguirem uma politica comum nessa questão. Não seria surpresa se a opinião francesa se modificasse em vista da resistencia kemalista se ter robustecido pelo acordo de agora.—(R.).

A Russia ordena a mobilização geral?

RIGA, 5

Foi ordenada em toda a Russia a mobilização geral, tendo já sido chamadas as classes de mil oitocentos e noventa e nove a mil novecentos. Presume-se que esta ordem é motivada pelos sucessos obtidos pelos rebeldes da Carelia contra as forças bolchevistas.—(R.)

A Russia e a China contra o Japão?

LONDRES, 5

Confirma-se que o governo dos «soviets» enviou um enviado especial a Pekin, para propôr a união da Russia e da China contra o Japão.—(R.)

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA da COSTA 8, LISBOA

A OBRA DE CARLOS REIS

A DECIMA EXPOSIÇÃO

de pintura ao "Ar Livre„ da Bobone

(Continuação da 4.ª pagina)

de gaivotas, com areias suavemente palidas e laivos de ouro nos rochedos. Aquilo tem alma, hora, silencio, poesia crepuscular. E' bom.

Alves Cardoso apresenta-se mal com as suas cinco telas. A melhor é a *Vaca branca*. Anatomicamente a vaca está bem; perpassa lentamente; o peior são os *Castelos*. Imaginem um vulcão de fogo de artificio, com amarelos e verdes que são umas nuvens e... O resto sombra, nada.

O quinto expositor é o sr.:

Frederico Aires, que regressou ás «pochades». Assuntos maritimos, todos iguais. Barcos mais á esquerda, ou mais á direita. Côres interessantes e bizarras.

Uma Rua, suavemente iluminada por um sol de outono que tem muito de opala, fez-nos parar cinco minutos.

Por ultimo:

João Reis. Para nós o que êle tem de melhor são os *Campos da Louzã* e a *Manhã de Inverno*. O primeiro: grande perspectiva, sôbre montes e vales. Tudo envolvido numa certa tinta de tristeza que apaga as curvas brancas das estradas, sombreia as baixas de terreno abeberadas de agua. Tem muito ar; sente-se a gente, ao contemplar o quadro, na janela duma casa de campo.

A *Manhã de Inverno* é um pedaço de terra com a verdura toda cheiinha de agua; duas arvores nuas, desfolhadas; ainda os ultimos sarmentos côr de cobalto. No *Tejo* que João Reis diz no catalogo valer 900 mil réis, é uma tela má. Sr. pintor, nós não temos aquela riqueza de côr no nosso rio. Verdes, vermelhos, azues, todos virgens, onde os encontraria o artista? O Tejo é um rio de aguas pálidas, barrentas; de velas brancas e cascos azues. Aquilo é falso, vesgo em arte e em realidade.

Acabou a critica. Na exposição do *Ar livre* não cumprimentámos nem fomos cumprimentados por nenhum expositor. O que escreve estas linhas—diz-se para esclarecimento—não pediu, nem aceita, nenhum quadro dos que estão no Bobone. Portanto, a critica que aí fica, está certa pelo menos quanto á nossa sinceridade.

A. P.

O enterro das três vitimas da C. G. T.

Foi a certa altura perturbado com um incidente

Realizou-se esta tarde o funeral dos operarios Armando Santos, João Estrela e Jaime de Figueiredo, vitimas da explosão das bombas na C. G. T.

Os feretros funebres sairam da Morgue, cerca das 14 horas, em direcção ao cemiterio do Alto de S. João, acompanhados por umas mil pessoas.

Na Avenida da Liberdade, junto á rua das Pretas, alguns manifestantes começaram a distribuir o jornal *O Despertar*, que a Policia de Segurança do Estado tinha mandado apreender.

O guarda 1088, da esquadra da Praça da Alegria, dirigiu-se a um dos individuos que andava distribuindo o jornal e deu-lhe voz de prisão; saltando nessa altura cerca de cinco individuos que socaram o policia, obrigando-o a largar o preso, ouvindo-se nesta ocasião umas detonações que parece terem partido do referido grupo.

Um dos guardas que compareceu para prestar auxilio ao seu colega, vendo a atitude agressiva dos manifestantes, correu á esquadra da Praça da Alegria a comunicar o caso. Pouco depois saia do governo civil uma força de 6 praças sob o comando dum 2.º cabo, que acompanhou o cortejo até ao cemiterio sem que no trajecto se tivesse dado qualquer incidente desagradavel

Doenças da bôca, dentes e maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia

Dentes artificiais

Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

NO MUNDO DA POLITICA

ELEIÇÕES, SÓ SE PENSA EM ELEIÇÕES

OS "OUTUBRISTAS" RADICAIS, VÃO DISPUTAR AS MAIORIAS DE LISBOA E PORTO

A DESMOBILIZAÇÃO DO EXERCITO E A QUESTÃO DA G. N. R.

Após os agitados dias politicos que vimos de viver, a calma restabeleceu-se na Arcada e naqueles quatro ou cinco *cafés* em que os viciosos da politica fizeram ninho e põem em equação, entre uma cerveja e um café, os eternos problemas nacionais. Agora, solucionada a questão ministerial, aquietados os partidos, reconciliada a G. N. R. com o exercito, estamos em pleno periodo de politica conciliadora—tão conciliadora que o acto eleitoral se está realizando de comum acôrdo, por fracções, no ministerio do Interior e nas sédes dos directorios. A confirmação das urnas é certa—e, como todas as cousas que se dão por garantidas, foi colocada num plano secundario...

O sr. Cunha Leal que, ao contrario do que certos alviçareiros propalaram, não pensa em convocar para o dia 30 o parlamento dissolvido, preferindo pedir ás futuras camaras um *bill* de indemnidade para as auto-autorizações que lhe hão de permitir satisfazer os encargos do Estado, cuida, neste momento, muito a serio, de substituir as autoridades administrativas—chave de todo e qualquer trabalho eleitoral—ao mesmo tempo que concerta, em sucessivas conferencias com os delegados respectivos, a representação das *fôrças vivas*. Eleições, só se pensa em eleições. Sempre fazem menos barulho que as revoluções, apesar de, por vezes, terem consequencias mais funestas...

* * *

E as maiorias de Lisboa? São, por emquanto um X de impossivel decifração. O partido democratico, que as tem detido desde a proclamação da Republica, viu, com o 19 de Outubro e os seus efeitos na massa republicana radical que sempre o tem acompanhado, esfrangalhar-se o seu predominio eleitoral. Em contraposição, os monarquicos constitucionais, animados pela vitoriasinha das ultimas eleições, trabalham activamente, recenseando gente, promovendo sessões de propaganda, réclamando candidatos . . . A Republica vê-se, pois, ameaçada, no seu até agora inexpugnavel baluarte . . . Fala-se num possivel triunfo dos realistas pelo circulo ocidental e, quem sabe, pelos dois. Como arredar o perigo? Um velho defensor do regime, com quem esta tarde trocámos largas impressões, apontou-nos a conveniencia da constituição de uma lista mixta que, reunindo as mais opostas *nuances*, tivesse todas as probabilidades de exito. Trabalha-se mesmo nesse sentido — garantiu-nos. Será assim? A verdade é que, hoje mesmo, nesta *serie* de notas, damos conta de trabalhos eleitorais com objectivo bem diverso do que acima fica enunciado . . .

* * *

Consta-nos que o capitão Camilo de Oliveira, um dos oficiais da G. N. R. que mais contribuiu para a eclosão do 19 de Outubro, tem a sua eleição garantida pelo circulo de Chaves. Ha quem considere infundamentada a noticia, atendendo a que se trata da terra natal de Antonio Granjo.

* * *

Nos ultimos dias tem corrido com insistencia o boato de que os comunistas disputariam as maiorias de Lisboa e Porto. Hoje falámos com um dos organizadores desse nucleo extremista, que desmentiu de forma completa a atoarda. O meu partido — disse-nos — não vai ás urnas, porque ainda não reuniu o congresso, em que se ha de discutir a intervenção parlamentar. No emtanto—rematou—a grande maioria dos meus correligionarios é partidario desse processo de luta.

* * *

Os *outubristas* extremistas, refeitos um pouco dos sucessivos golpes que sobre eles o actual chefe do governo descarregou, de novo dão sinais de vida, pensando em intervir no acto eleitoral. Para vencer? Não. Eles sabem antecipadamente que são derrotados, mas pretendem afirmar ao país, pela bôca das urnas, que constituem uma corrente de opinião que é preciso meter em linha de conta.

Por emquanto, resolveram disputar as maiorias de Lisboa e Porto. Assim, pelo circulo ocidental, apresentam os candidatos seguintes: Orlando Marçal, José de Macedo, Pires de Carvalho, José de Freitas, Francisco Luís Ramos e Henrique Martins Vagueiro.

* * *

As forças militares da provincia, concentradas no Campo Entrincheirado por ordem do sr. ministro da Guerra, começam a retirar para os seus quarteis. Algumas, demorar-se-hão alguns dias ainda entre nós, até que estejam organizados os respectivos transportes.

Esta e outras informações, habilitam-nos a afirmar que se encontra resolvida a questão militar. A comissão mixta deve começar dentro em breve os seus trabalhos na secretaria da guerra, estando a G. N. R. representada pelo seu comandante, coronel Vieira da Rocha, pelo chefe do estado maior, major Cortez dos Santos, e pelo capitão de infantaria sr. Camilo de Oliveira.

* * *

Hoje efectua-se uma reunião de elementos *outubristas* radicais, a fim de ser eleita uma comissão que ha de historiar os acontecimentos de outubro. Esse trabalho será publicado em folhetos semanais, dividindo-se em quatro partes. Na primeira, historiar-se-ha a organização do movimento, até á tentativa malograda de 30 de setembro, as *démarches* realizadas junto do coronel Ramos de Miranda, para assumir o comando das forças revolucionarias e do sr. dr. Magalhães Lima, e o aliciamento do coronel Manuel Maria Coelho; na segunda parte, o periodo que vai de 30 de setembro a 19 de outubro, especialmente os successos da *noite sangrenta*; na terceira, os acontecimentos que se seguiram, incluindo o cêrco a Lisboa pelas forças do exercito; na quarta e ultima, os autores da historia do 19 de outubro responderão a quaisquer possiveis desmentidos e pedidos de esclarecimentos.

Segundo o nosso informador, a historia deve produzir grosso escandalo. Para perdão de tal pecado, os seus autores entregarão ao Asilo de S. João, o rendimento liquido...

* * *

Deve ser distribuido hoje, em suplemento ao *Diario do Governo*, o decreto adiando as eleições para 29 do corrente.

P. S. E.

Prisão dum amanuense acusado de ter ameaçado de morte o chefe do governo

O sr. Antonio Damião dos Santos, adjunto da P. S. E. prendeu hoje José Joaquim de Oliveira, amanuense do comando da policia, que é acusado de ter dito que atentaria contra a vida do chefe do governo.

Recolheu a uma esquadra, onde ficou incomunicavel.

Tambem o marinheiro n.º 859 participou ontem á noite na esquadra do Vale de Santo Antonio, que, quando pelas 21 horas se dirigia para a sua residencia, na rua do Alto Varejão, reparou que três individuos se achavam escondidos atraz dum muro que deita para a casa do sr. Cunha Leal.

Os mesmos individuos já na vespera ali tinham sido encontrados pelo mesmo marinheiro.

A policia passou uma busca ao local, não encontrando nada de suspeito.

No Cinema Condes

A inauguração dos concertos da moda

Como estava anunciado inauguraram-se ontem no Condes os concertos da moda com um exito invulgar. Casa cheia mas com selecta assistencia. O programa, magnifico, executou-se á risca, cabendo as honras da noite aos solos de violino do ilustre professor do Conservatorio Flaviano Rodrigues, que magistralmente executou a *Legende* de Wieniawski e um *Fado do concerto* da sua autoria, conquistando calorosos e entusiasticos aplausos.

A estreia do *film Charlot e a sonambula* repete-se hoje com o extraordinario drama *Pelo nome de uma dama*, soberba criação de Constance Talmadge.

Para a proxima semana novo concerto especial, executando um solo de violoncelo o distinto artista Carlos Quilez.

PROPRIEDADE LITERARIA

OS NETOS DE CAMILO

e a firma editora Lelo & Irmão, do Porto

Vai ser julgada ámanhã, no Tribunal do Comercio, uma velha questão de propriedade literaria, em que são réus os netos de Camilo Castelo Branco. A questão é simples: A firma Lelo & Irmão, do Porto, pretende para si a propriedade de certas obras de Camilo, que, se outras razões de ordem juridica não houvesse, deve pertencer, por uma razão de ordem sentimental, aos netos do grande escritor que enriqueceu a lingua e a literatura com dezenas de obras que são um padrão de orgulho para as letras portuguesas.

Os herdeiros de Camilo puzeram a questão da seguinte maneira perante o Tribunal:

Os netos de Camilo Castelo Branco são reus numa acção comercial que perante a 1.ª vara do Tribunal do Comercio de Lisboa lhes move a firma Lelo & Irmão, Limitada, do Porto, tendente á pretendida anulação dos registos feitos na Biblioteca Nacional de Lisboa, em favor dos mencionados netos de Camilo, da propriedade de algumas obras literarias do seu falecido avô.

Está marcado o julgamento para 6 de Janeiro corrente.

Já ha tempos os netos de Camilo foram demandados em acção identica, em que a Companhia Portuguesa Editora, tambem do Porto, lhes disputava a propriedade do romance «Amor de Perdição; mas o Tribunal, dando razão aos netos de Camilo, manteve os seus direitos á propriedade daquele romance, sendo a respectiva acção julgada improcedente e não provada.

Agora a firma Lelo & Irmão disputa aos netos de Camilo a propriedade das seguintes obras de seu avô: «Amor de Salvação», «Eusebio Macario», «Sentimentalismo e Historia», «A Corja» e «Poctas e Raças Finas».

Quanto ao «Amor de Salvação», alega ter sido arrematada a sua propriedade na falencia de Francisco da Silva Mengo, tal como, na outra acção já julgada, a Companhia Portuguesa Editora alegára ter sido arrematada na mesma falencia a propriedade literaria do «Amor de Perdição».

Não existe, porem, documento ou prova alguma de que Camilo Castelo Branco tivesse vendido áquele Silva Mengo a propriedade de tais obras, a qual, portanto, não pertencia legitimamente á casa falida.

Assim se julgou já na outra acção, quanto ao «Amor de Perdição», e, decerto, assim o julgará de novo o Tribunal, quanto ao «Amor de Salvação», visto as circunstancias serem as mesmas.

Pelo que respeitas ás outras obras, bem como ainda ao «Amor de Salvação», o que se documenta nos autos é que a firma A. Lelo & Irmão, Limitada, e as firmas suas antecessoras, ao fazerem as sucessivas edições dessas obras de Camilo, depositaram na Biblioteca Nacional de Lisboa, em diversas datas, até 1915, dois exemplares das obras editadas, fazendo-o na qualidade de editores e não na de proprietarios «e em favor do autor ou de quem de direito».

Significa isto que a propria autora e firmas a que sucedeu se não consideravam donas da propriedade literaria das mencionadas obras, a qual pertencia a Camilo Castelo Branco, á data da sua morte, e pertence hoje aos seus netos e unicos herdeiros.

São pobres, pobrissimos, os netos do grande escritor, e justo é que as justiças do seu paiz lhes reconheçam o direito de usufruir, emquanto por lei o possam fazer, os proventos da grande obra literaria de seu avô.

De esperar é, pois, que o tribunal se pronuncie no sentido de vir a julgar-se improcedente é não provada a acção, como já aconteceu com a anterior.

Apesar do acordo . . .

Depois das oito horas ninguem pode andar nas ruas de Belfast

LONDRES, 5

Na noite passada houve terriveis tiroteios nas ruas de Belfast. A semana tem decorrido agitadissima, tendo havido desde segunda-feira seis assassinios. De hoje em diante os sinos tocarão ás 8 horas da noite, não podendo depois desse toque andar qualquer pessoa pelas ruas.—(R.)

EM CEZIMBRA

Morte desastrosa de um maritimo

Durante a madrugada de hoje em Cezimbra, no local denominado Baleeira, quando uma barca de vela fazia manobras de volta caiu ao mar, morrendo afogado, o tripulante Antonio Feliciano Penante, de 36 anos de idade. O infeliz deixa viuva e dois filhos menores.

O PESSOAL DO GABINETE DO SR. NORTON DE MATOS

O sr. dr. Hermano Neves, chefe interino da repartição de administração politica e civil do governo de Benguela, foi mandado prestar serviço na repartição do gabinete do Alto Comissario de Angola, com a gratificação mensal de 300 escudos,

O tenente de infantaria Alves da Cruz, tambem foi mandado prestar serviço na mesma secretaria, com a gratificação tambem mensal de 150$00.

Um furto num armazem da Exploração do Porto de Lisboa

Pelo fiel dos Armazens da Exploração do Porto de Lisboa foi apresentada uma queixa á policia, de que os gatunos entraram num dos armazens, onde praticaram um roubo importante de mercadorias, cujo valor ainda ignora.